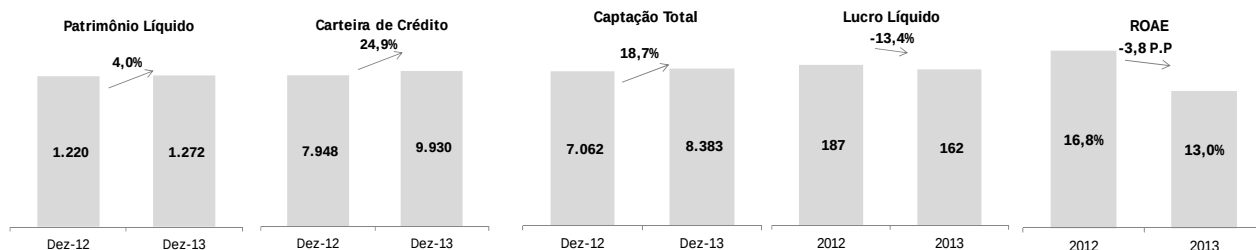


Relatório de Resultados – 2013 (BR GAAP)

Caros acionistas,

2013 foi mais um ano de importantes conquistas e recorrência nas linhas de negócio, mesmo em um cenário adverso. Mais uma vez a estratégia do banco mostrou-se adequada e foi reconhecida pelas agências internacionais de *ratings*, que elevaram nossas notas ao longo do ano. Já são muitos anos de uma estratégia construída em bases sólidas, com a continuidade de investimentos no leque de produtos e em capital humano. Com isso, destacamos nossas principais conquistas:



¹ Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)

Fundamentos

- Contribuições positivas de todas as linhas de negócios: 62,9% de Crédito Corporativo, 27,9% da Mesa para Clientes, 5,5% da Pine Investimentos e 3,7% da Tesouraria.
- Elevação dos *ratings* em escala global pelas agências Fitch e Moody's. Com isso, o Banco está a uma nota do Grau de Investimento Global pelas três agências internacionais: Moody's, Fitch e S&P.
- *Gap* positivo de liquidez mantido ao longo dos últimos anos.
- Balanço líquido, influenciado também pelo aumento das captações que elevaram o patamar de caixa.
- Em abril, o Banco Central homologou a segunda fase do aumento de capital realizado pelo DEG, Proparco, Controlador e minoritários num total de aproximadamente R\$ 170 milhões, anunciado no segundo semestre de 2012.

Captações

- R\$ 571,4 milhões através de uma estrutura de FIDC, pelo prazo de 5 anos.
- US\$ 100 milhões através de um empréstimo sindicalizado pelo prazo de 2 anos.
- US\$ 20 milhões através de uma transação de Senior Unsecured Term Loan e 10 anos de prazo.
- US\$ 50 milhões - terceira captação em formato islâmico e prazo de 1 ano.

Negócios

- Alocação setorial segue pautada nos setores em que a atividade econômica se desenvolveu acima do PIB ou em que há necessidade de desenvolvimento e investimento, como Agronegócio e Infraestrutura.
- Melhora da qualidade da carteira de crédito.
- Maior participação da Mesa para Clientes no mix de receitas devido ao maior número de clientes e maior volatilidade nos mercados. O número de clientes evoluiu 40%, atingindo cerca de 200.
- Evolução de 3 posições no ranking de derivativos da Cetip, sendo o 12º maior banco e manutenção da vice-liderança em derivativos de *commodities* para clientes.
- Consolidação da estratégia da Pine Investimentos, com destaque para a Pine Securities, que em seu primeiro ano de atuação, executou 3 mandatos para clientes em setores distintos, num volume total de US\$ 900 milhões.

Encerramos 2013 orgulhosos pelos reconhecimentos e conquistas e iniciamos 2014 confiantes no nosso modelo de negócio. Temos todos os alicerces necessários (capital, liquidez, *funding* e recursos humanos) para continuarmos a expandir nossa franquia mantendo o balanceamento adequado entre risco e retorno. Vamos continuar a investir na equipe e no atendimento completo aos nossos clientes, aumentando o portfólio de produtos e serviços e mantendo um relacionamento muito próximo com cada um deles.

Comitê Executivo

Macroeconomia

A política monetária, seja externa quanto doméstica, seguiu como principal *driver* de mercado no 4T13. Durante boa parte do ano passado, os mercados globais foram regidos pelo banco central norte-americano sob a batuta de seus dados de atividade, inflação e a perspectiva de normalização da taxa do Fed Funds nos próximos anos. No Brasil, a consequente depreciação do real, entre outros fatores, contribuiu para que a inflação manifestasse maior resistência, o Bacen estendesse o programa de venda de dólares até meados de 2014 e, por fim, para que fosse quebrado o suposto paradigma sobre a Selic abaixo de dois dígitos.

A postergação do *tapering* no final do 3T13 trouxe alívio à deterioração do binômio juro-câmbio nos países emergentes no início do último trimestre do ano. Na esteira da redução do *yield* da *Treasury* de 10 anos o real valorizou-se para 2,19/US\$ em outubro, patamar próximo à sua cotação mínima desde a mudança de tom do Fed. Todavia, a retomada do otimismo quanto à recuperação norte-americana, que culminou na desaceleração do *Quantitative Easing* 3 já na reunião do FOMC de dezembro, surpreendendo os analistas de mercado, foi suficiente para deteriorar os riscos-país de várias economias relevantes e valorizar o dólar com relação à cesta de moedas. Em particular, o CDS-Brasil de 5 anos deslocou-se de 160 pontos-base em outubro para 190 pontos-base no final do ano, enquanto o real médio de dezembro atingiu 2,35/US\$, seu maior nível (médio mensal) desde a crise de 2008.

O cenário prospectivo da economia norte-americana seguirá impondo desafios às economias emergentes e, assim, ao Brasil. Os desdobramentos observados nos EUA no 2S13 e, em especial, no 4T13, ratificam o quadro de aceleração de seu crescimento. Primeiramente, a evolução do PIB no período em questão ficou acima da taxa de crescimento de longo-prazo projetada pelo Fed, o que sugere novos recuos na taxa de desemprego no futuro próximo. Além disso, não é desprezível o efeito-riqueza advindo dos ganhos com renda variável e, mais interessante, da alta nos preços dos imóveis: enquanto o S&P 500 renovou suas máximas históricas, o índice S&P/Case-Shiller de preço de moradias residenciais atingiu seu maior nível desde o epicentro da crise do subprime. Finalmente, a expectativa é de um menor vazamento de PIB pela postura fiscal em 2014, tanto pelos acordos orçamentários alcançados recentemente quanto pela aparente redução na polarização política. Nesse ambiente, será crescente a atratividade por ativos em dólares em detrimento dos ativos domésticos e externos denominados em reais. De fato, observamos no Brasil uma saída financeira líquida de US\$ 14 bilhões no último trimestre do ano passado, o que representa mais da metade de toda a saída financeira líquida acumulada no ano.

O contexto descrito acima determinou e definirá o ritmo de oscilação e volatilidade para o real; a perspectiva brasileira de baixo crescimento econômico, a inflação ao consumidor persistentemente alta e o elevado déficit em transações correntes, todos gerados pela permanência da economia brasileira no pleno emprego acentuam os desafios infligidos pela conjuntura internacional. É fato estilizado da economia brasileira a relação entre volatilidade cambial e seus efeitos nocivos sobre a confiança do empresariado. Mais uma vez, observamos seus impactos sobre o PIB do 3T13, com queda trimestral de 0,5% frente ao 2T13. Apesar do seu arrefecimento, poucas incertezas foram dirimidas no último trimestre do ano passado, o que deverá resultar em crescimento levemente positivo no período e consistente com uma expansão acumulada em 2014 perto de 2,2%. Infelizmente, de acordo com a nossas projeções, o desenho para 2014 mostra um crescimento real do PIB efetivo brasileiro entre 1,7% e 2,0%, levemente acima da expansão do PIB potencial que estimamos em 1,7% ao ano atualmente. Parte disso é reflexo do pleno emprego e das ineficiências que se multiplicam no mercado de trabalho, condenando a produtividade dos fatores a crescer apenas 0,7% ao ano, os resultados operacionais corporativos a trilharem trajetória declinante e, consequentemente, a relação investimento bruto/PIB a permanecer abaixo de 20%.

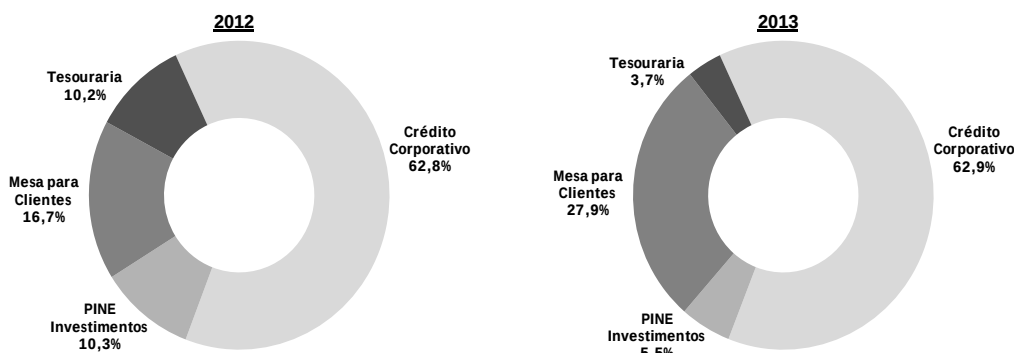
Como resultado disso, a inflação ao consumidor mostrou e continuará manifestando as consequências negativas da maior volatilidade cambial, conferindo choques de preços potenciais ao IPCA que o manteriam perto de 6,0% em 2014. O exemplo disso nos números do final de 2013 apareceu por meio da variação mensal do IPCA, a qual rodou em 0,68%, sua maior média para o período desde 2010. Portanto, os 5,9% de inflação acumulada em 2013, acima do IPCA de 2012, obrigaram o Bacen a manter o ritmo de alta da Selic em 50 pontos-base e, assim, elevá-la até 10,0% ao ano. A preocupação maior do COPOM reside na árdua tarefa de tornar consistente a desaceleração do IPCA no futuro relevante, implicando a Selic próxima a 11,5% em 2014, mesmo que à custa de parcos 2,0% de crescimento econômico real em mais um ano que promete algumas prostrações.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2014 – O Pine (BM&FBOVESPA: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com empresas de grande porte e investidores, anuncia hoje seus resultados consolidados em BR GAAP do ano de 2013.

Desempenho do Negócio

O Pine é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes e investidores. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições dos negócios complementares ao crédito, em relação às receitas totais, mantiveram participação em torno de 40%. Isto fortalece a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor em todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco.



Desempenho Financeiro

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 13,0% no ano. O lucro líquido do período foi de R\$ 162 milhões. Já o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 1,3 bilhão em dezembro de 2013.

	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R\$ milhões)	37	40	48	162	187
ROAE anualizado	12,2%	13,4%	16,8%	13,0%	16,8%
ROAp ¹	1,7%	2,0%	2,4%	1,9%	2,5%
Margem financeira antes de PDD	4,0%	5,7%	5,0%	4,7%	6,3%
Margem financeira após PDD	2,8%	3,9%	3,9%	3,4%	5,1%
Balanço patrimonial (R\$ milhões)					
Ativos totais	10.545	10.508	10.406	10.545	10.406
Risco total de crédito ²	9.930	9.537	7.948	9.930	7.948
Ativos ponderados pelo risco	9.312	8.386	8.179	9.312	8.179
Depósitos ³	3.875	3.477	3.716	3.875	3.716
Captação	8.383	7.894	7.062	8.383	7.062
Patrimônio líquido	1.272	1.264	1.220	1.272	1.220
Qualidade da carteira					
Non performing loans - 90 dias	0,1%	0,1%	0,6%	0,1%	0,6%
Cobertura da carteira	2,7%	3,0%	3,3%	2,7%	3,3%
Desempenho					
Índice da Basileia	14,1%	15,9%	16,2%	14,1%	16,2%
Índice de eficiência	51,9%	35,7%	39,3%	39,8%	32,8%
Lucro por ação ⁴ (R\$)	0,34	0,37	0,45	1,48	1,74
Valor patrimonial por ação ⁴ (R\$)	11,68	11,61	11,33	11,68	11,33
Valor de Mercado ⁴ (R\$ milhões)	1.147	1.089	1.615	1.147	1.615

¹ Ativos ponderados pelo risco.

² Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Públicos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos).

³ Inclui LCA e LCI.

⁴ Considera 108.924.268 ações para os períodos de 2013 e 107.636.260 ações para os períodos de 2012.

Observação: Após o processo de bonificação que ocorreu dia 10 de janeiro, o valor patrimonial seria de R\$ 10,47.

Margem Financeira

Em 2013, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 377 milhões. A margem financeira antes da provisão atingiu 4,7% no ano, dentro do *guidance* de 4,5% a 6,5%. O desempenho da margem ao longo do ano é explicado por uma SELIC média menor, impactando a rentabilidade do caixa; pelo baixo desempenho da Tesouraria devido a redução da tomada de risco; pela redução dos *spreads*; e, pelo crescimento da carteira de crédito com um mix que privilegiou produtos *unfunded*.

Já no 4T13, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 81 milhões, com margem financeira antes da provisão de 4,0%. A variação da margem, em comparação ao trimestre anterior, é resultado de dois fatores. O primeiro é o aumento no volume de captações no final do período, sem a devida destinação para ativos rentáveis, que elevou o caixa para R\$ 1,5 bilhão. Com a manutenção do caixa em 30% dos depósitos, a margem se beneficiaria de 0,4 p.p.

O segundo efeito, é o crescimento expressivo da carteira de crédito no final do mês de dezembro, não refletindo a totalidade das respectivas receitas no trimestre. Este impacto representaria 0,1 p.p. na margem.

	R\$ milhões				
	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Resultado da intermediação financeira	78	108	93	371	459
Efeito do <i>overhedge</i> de Cayman	3	(1)	(1)	6	3
Resultado da intermediação financeira desconsiderando <i>overhedge</i> (A)	81	107	92	377	462
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(24)	(34)	(19)	(101)	(83)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	57	73	73	276	379
Ativos rentáveis médios (C)	8.128	7.693	7.515	8.031	7.361
Aplicações interfinanceiras	769	770	418	537	451
Titulos e valores mobiliários e derivativos ¹	1.696	1.517	2.260	2.072	2.075
Operações de crédito	6.119	5.669	4.972	5.710	5.009
(-) Cotas seniores do FIDC	(456)	(263)	(135)	(288)	(174)
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	4,0%	5,7%	5,0%	4,7%	6,3%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	2,8%	3,9%	3,9%	3,4%	5,1%

¹ Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços se mantiveram estáveis em relação ao ano anterior. O crescimento de aproximadamente 40% no saldo de Fianças Bancárias compensou a menor geração de receitas da Pine Investimentos, decorrentes de um mercado menos favorável. O *pipeline* de mandatos da Pine Investimentos segue robusto.

	R\$ milhões				
	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Tarifas de Crédito	23	26	21	91	59
Tarifas da Pine Investimentos	2	7	9	27	61
Total	25	33	30	118	120

Despesas de Pessoal e Administrativas

No ano de 2013, a evolução total das despesas de pessoal e administrativas ficou em 3,3%, abaixo do *guidance* de 5% a 10%, reafirmando o controle rigoroso de despesas. Ao final de 2013, o Banco contava com 408 colaboradores.

	R\$ milhões				
	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Despesas de pessoal	25	23	23	92	89
Outras despesas administrativas	25	24	22	95	92
Total	50	47	45	187	181

Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência encerrou o ano em 39,8%. No trimestre, o índice foi de 51,9%, resultado de alguns dos efeitos atípicos demonstrados na seção de Margem Financeira, acompanhados pelo mercado menos favorável que limitou a geração de

receitas da Pine Investimentos. Para 2014, acreditamos que o índice de eficiência se manterá em patamar similar ao apresentado em 2013.

	R\$ milhões				
	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Despesas operacionais ¹	56	51	49	203	198
(-) Despesas não recorrentes	1	1	1	6	7
Despesas operacionais recorrentes (A)	55	50	48	197	191
Receitas ² (B)	106	140	122	495	582
Índice (A/B)	51,9%	35,7%	39,3%	39,8%	32,8%

¹ Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

² Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do overhedge

Crédito Corporativo

A carteira de Crédito expandida atingiu R\$ 9.930 milhões em 31 de dezembro de 2013, um crescimento de 24,9% em doze meses. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados e Títulos de Créditos a Receber, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 21,5% quando comparada a dezembro de 2012. O prazo médio da carteira de crédito foi de 15 meses.

Durante 2013, a capitalização confortável do Pine e a sua relativa baixa alavancagem possibilitaram fazer frente ao crescimento da demanda por diversos produtos de crédito. As operações de Capital de Giro e Repasses do BNDES apresentaram crescimento moderado ao longo do ano, intensificando-se ao final do 4T13. Paralelamente, a oferta de Fianças BNDES possibilitou ao Pine atender uma demanda represada para esse produto nos mais diversos setores, principalmente Energia Elétrica e Renovável, Infraestrutura e Açúcar e Etanol. No ano aproximadamente 90% da originação concentrou-se em operações com *ratings* AA e B, com relevantes níveis de garantias reais.

	R\$ milhões				
	Dez-13	Set-13	Dez-12	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro ¹	5.060	4.495	4.164	12,6%	21,5%
Repasses	1.108	990	853	11,9%	29,9%
Trade finance ²	843	965	781	-12,6%	7,9%
Fiança	2.909	3.073	2.114	-5,3%	37,6%
Carteira de Empresas	9.920	9.523	7.912	4,2%	25,4%
Pessoa Física ³	10	13	36	-23,1%	-72,2%
Carteira de Crédito Expandida	9.930	9.537	7.948	4,1%	24,9%

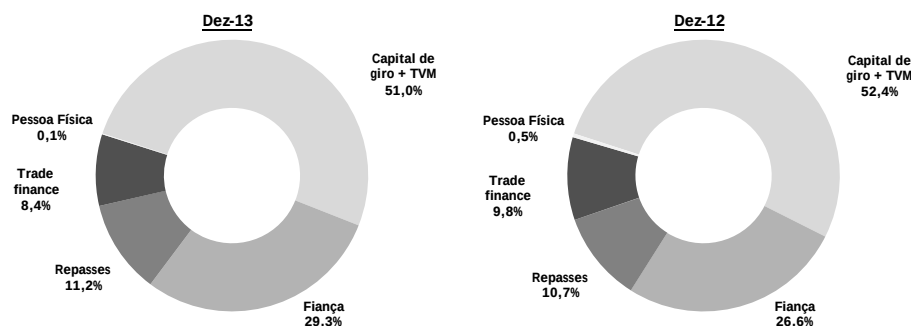
¹ Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds

² Inclui cartas de crédito a utilizar

³ Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

Perfil e Qualidade da Carteira de Crédito

Mix da Carteira de Crédito

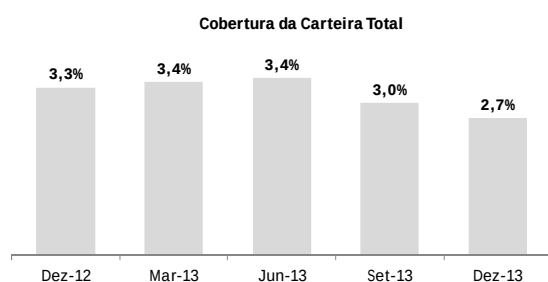


Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Res. 2682

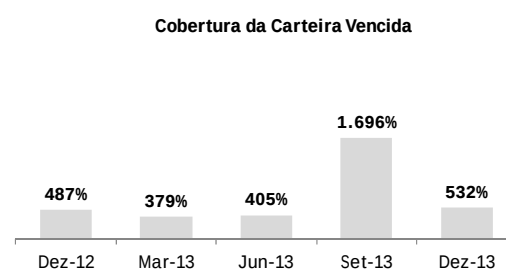
4T13						3T13					
Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão	Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão
AA	-	1.007	1.007	15,8%	-	AA	-	881	881	15,1%	-
A	-	2.089	2.089	32,7%	10	A	-	1.807	1.807	30,9%	9
B	0	2.347	2.348	36,8%	23	B	0	2.300	2.300	39,3%	23
C	31	540	570	8,9%	17	C	2	467	468	8,0%	14
D	0	194	194	3,0%	19	D	0	198	198	3,4%	20
E	1	43	44	0,7%	13	E	0	40	40	0,7%	12
F	0	25	25	0,4%	12	F	0	66	66	1,1%	33
G	0	50	50	0,8%	35	G	1	48	49	0,8%	35
H	3	52	55	0,9%	55	H	8	36	44	0,8%	44
Total	35	6.347	6.382	100,0%	186	Total	11	5.844	5.855	100,0%	190

Provisão Requerida de acordo com rating da operação: AA: 0%, A: 0,5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

Índices de Cobertura da Carteira de Crédito

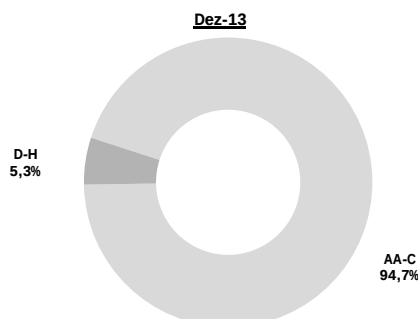
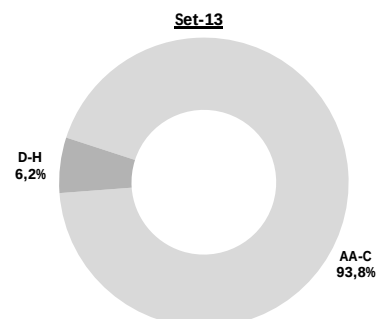


*Cobertura da Carteira de Crédito: Provisão/Carteira sem fiança e Carta de Crédito a utilizar



*Cobertura da Carteira Vencida: Provisão/ Carteira Vencida

Carteira por Níveis de Risco¹



A qualidade da carteira de crédito é um dos pilares do Pine. Na segunda metade do ano, observou-se uma melhora nos indicadores de atraso. Assim, em dezembro de 2013, o índice de parcelas em atraso acima de 90 dias caiu para 0,1% ante 0,6% em dezembro de 2012. Considerando o contrato total, o índice acima de 90 dias caiu para 0,1% ante 1,2% em dezembro de 2012.

Non-Performing Loans (Parcela Vencida)¹

	Dez-13	Set-13	Dez-12
Acima de 15 dias	0,5%	0,2%	0,7%
Acima de 30 dias	0,1%	0,2%	0,7%
Acima de 60 dias	0,1%	0,2%	0,6%
Acima de 90 dias	0,1%	0,1%	0,6%
Acima de 120 dias	0,1%	0,1%	0,6%
Acima de 180 dias	0,1%	0,1%	0,4%

Non-Performing Loans (Contrato Total)¹

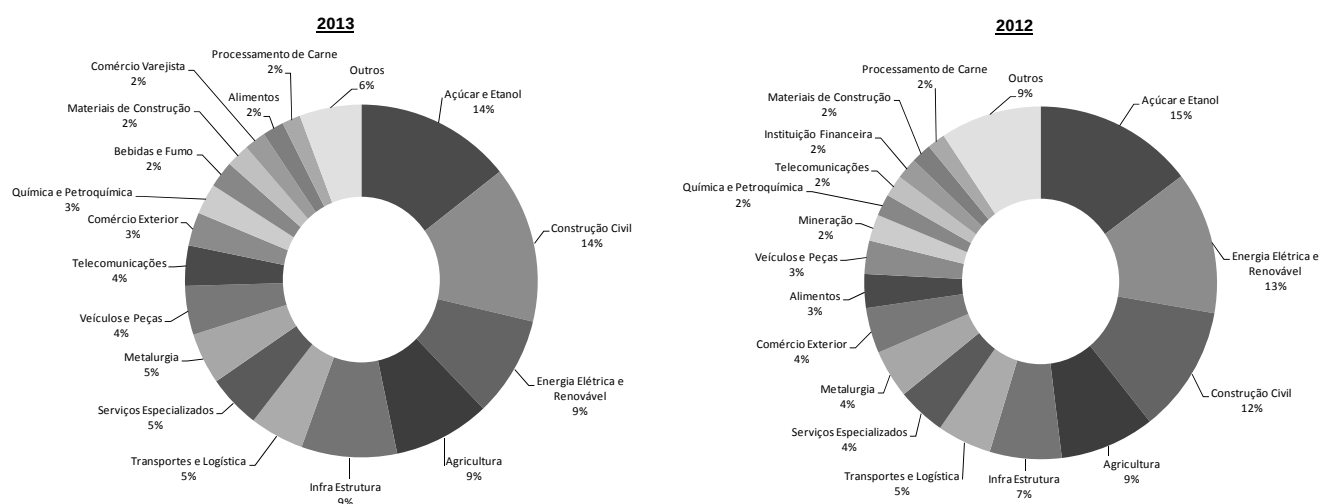
	Dez-13	Set-13	Dez-12
Acima de 15 dias	0,6%	0,9%	1,5%
Acima de 30 dias	0,2%	0,9%	1,5%
Acima de 60 dias	0,2%	0,7%	1,3%
Acima de 90 dias	0,1%	0,7%	1,2%
Acima de 120 dias	0,1%	0,4%	1,1%
Acima de 180 dias	0,1%	0,3%	0,5%

¹Inclui debêntures, CRTs, cotas de fundos e eurobonds e exclui Fianças e Cartas de Crédito a utilizar

Gestão Ativa do Portfólio de Crédito

No ano de 2013, o Pine continuou o movimento de diversificação de sua carteira de crédito, com o objetivo de trazer cada vez mais robustez ao seu balanço. Destaca-se o rebalanceamento dos setores, com maior incremento relativo nos setores de Infraestrutura e Construção Civil.

A carteira dos 20 maiores clientes apresentou mudança na sua composição em mais de 25%, ao longo dos últimos 12 meses. Isto demonstra a liquidez e a flexibilidade com que o banco gerencia o seu balanço. A proporção dos 20 maiores clientes sobre a carteira total continua abaixo de 30%.

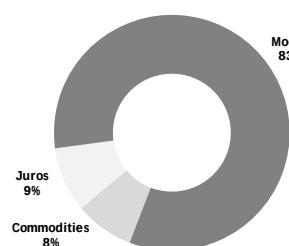


Mesa para Clientes

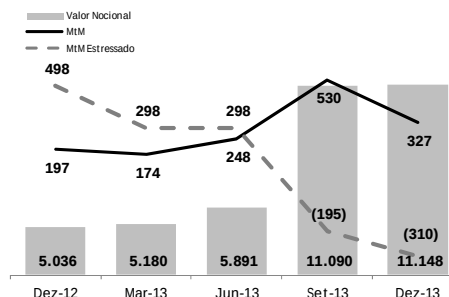
A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O Pine oferece os principais produtos de derivativos, entre eles NDF (*Non Deliverable Forward*), estruturas de opção e *swaps*.

O total do valor nocional da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 11,1 bilhões, com *duration* médio de 183 dias, ao final de 2013. Durante o 4T13, observou-se a manutenção da alta demanda dos clientes que se iniciou no trimestre anterior, tendo em vista um cenário de maior volatilidade, bem como pelo aumento de 40% no número de clientes.

Valor nocional da carteira de derivativos para clientes por mercado - 4T13



Valor nocional e Risco de crédito de contraparte (MtM)



A exposição ao risco de contrapartes (*Mark to Market*), de R\$ 327 milhões, considera o valor líquido que o Pine tem a pagar e a receber. Assim, em dezembro de 2013, o Pine teria que receber de suas contrapartes R\$ 415 milhões, e a pagar R\$ 88 milhões. Importante ressaltar, que aproximadamente 80% das operações com valores a receber estão classificados entre os *ratings* AA e B.

Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes, em um cenário extremo – com apreciação do dólar de 31%, que elevaria o dólar para R\$3,10/US\$, e queda no preço das *commodities* de 30% -, o *Mark to Market* potencial neste portfólio seria de R\$ 310 milhões a pagar.

Adicionalmente, o Pine efetua o *hedge* dessas carteiras em bolsas e com contrapartes, sempre com liquidação diária do *mark to market*, o que, em linha com o baixo *duration* da carteira, nos assegura manter os níveis de liquidez em linha com nossa política.

Segundo ranking da CETIP (dezembro de 2013), o Pine foi classificado entre os 12 maiores bancos no ranking de derivativos para clientes e o 2º em derivativos de *commodities* para clientes.

Pine Investimentos

A Pine Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do Pine, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

No mercado local, a Pine Investimentos participou da estruturação de R\$ 2,1 bilhões em operações de renda fixa. Já no mercado internacional, a Pine Securities em seu primeiro ano de atuação, executou 3 mandatos para clientes em setores distintos, num volume total de US\$ 900 milhões.

Captação

O total de captação atingiu R\$ 8.383 milhões em dezembro de 2013, crescimento de 6,2% em relação ao trimestre anterior e 18,7% na comparação anual. O volume de depósitos a prazo evoluiu 5,5% no ano, e o de repasses 27%. O prazo médio da captação total atingiu 17 meses.

O ano de 2013 foi mais um período de sucesso na estratégia de diversificação das fontes de captação. Assim, o Pine foi capaz de acessar tanto o mercado local, através de uma estrutura de FIDC no montante de R\$ 571,4 milhões pelo prazo de 5 anos, quanto o mercado internacional, através das seguintes estruturas: um empréstimo sindicalizado no valor de US\$ 100 milhões e prazo de 2 anos e, uma transação de *Senior Unsecured Term Loan*, no valor de US\$ 20 milhões com prazo de 10 anos e foco no financiamento do setor de agronegócios, energia renovável e eficiência energética. Ainda no 4T13, o Pine realizou sua terceira captação em formato islâmico. O montante aumentou em 33% para US\$ 50 milhões, e prazo de 1 ano.

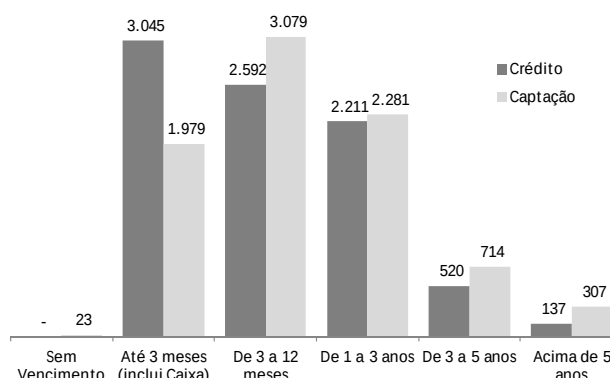
No âmbito internacional, o Pine aumentou sua base de bancos correspondentes para cerca de 70 instituições, incluindo bancos em diversos países, bancos de desenvolvimento como o DEG e Proparco, e agências multilaterais como IFC, IDB e FMO.

	R\$ milhões				
	Dez-13	Set-13	Dez-12	Tri (%)	12M (%)
Captação Local	5.299	4.888	4.617	8,4%	14,8%
Depósitos a vista	23	20	30	15,0%	-23,3%
Depósitos interfinanceiros	90	93	121	-3,2%	-25,6%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	3.762	3.364	3.565	11,8%	5,5%
Pessoa física	139	113	146	23,0%	-4,8%
Pessoa jurídica	1.112	1.048	1.174	6,1%	-5,3%
Institucionais	2.511	2.203	2.245	14,0%	11,8%
Mercado de capitais	1.424	1.411	901	0,9%	58,0%
Repasses + Trade Finance	2.012	2.072	1.711	-2,9%	17,6%
Repasses	1.147	1.099	903	4,4%	27,0%
Trade finance	866	973	808	-11,0%	7,2%
Captação Externa	1.072	935	734	14,7%	46,0%
Mercado de capitais	459	437	409	5,0%	12,2%
Multilaterais	113	69	152	63,8%	-25,7%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	500	429	173	16,6%	189,0%
Total	8.383	7.894	7.062	6,2%	18,7%

Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 15 meses, o prazo da captação é de 17 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco.

R\$ Milhões



Estrutura de Capital

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 14,1%, sendo 12,0% capital de Nível I, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%). A redução do índice é decorrente do crescimento da carteira de crédito e da alteração da ponderação de 75% para 85% no cálculo de ativos ponderados pelo risco das exposições relativas a grandes empresas (Circular nº 3.679, 31 de outubro de 2013). Adicionalmente, o Patrimônio de referência também sofreu impactos de ajustes prudenciais.

	R\$ milhões		
	Dez-13	Set-13	Dez-12
Patrimônio de referência - PR	1.442	1.476	1.477
Nível I	1.220	1.276	1.220
Nível I - Índice de Basileia - %	12,0%	13,7%	13,4%
Nível II	222	200	257
Nível II - Índice de Basileia - %	2,1%	2,2%	2,8%
Patrimônio de referência exigido - PRE	928	1.024	1.004
Risco de Crédito	847	922	900
Risco de Mercado	66	84	95
Risco Operacional	15	18	9
Excesso de PR	514	452	473
Índice da Basileia - %	14,1%	15,9%	16,2%

Sobre o Pine

Banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte. O banco oferece Crédito, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, *Trade Finance* e Garantias Bancárias bem como produtos de *hedging* (Juros, Moedas e *Commodities*), Mercado de Capitais, Serviços de Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

De acordo com a Revista Exame, com base no balanço de 2012, o Pine subiu 5 posições no ranking dos maiores bancos por patrimônio e hoje ocupa a 30ª colocação. Considerando somente bancos privados de controle Brasileiro, o Pine ocupa a 13ª posição. Ainda, segundo o ranking Melhores e Maiores da Revista Exame, o Pine está entre as 15 maiores instituições em volume de crédito para as grandes empresas, sendo o 6º banco privado de controle Brasileiro.

Governança Corporativa

O Pine possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Pine, além de integrar o nível 2 de Governança Corporativa, estão:

- Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração;
- 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais;
- Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas;
- Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS; e
- Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração.

PINE4

Em 31 de dezembro de 2013				
	ON	PN	Total	%
Controlador	58.444.889	15.410.863	73.855.752	66,6%
Administradores	-	6.333.605	6.333.605	5,7%
Free Float	-	28.734.911	28.734.911	25,9%
Pessoas Físicas	-	3.321.748	3.321.748	3,0%
Institucionais Locais	-	12.705.969	12.705.969	11,5%
Estrangeiros	-	5.814.522	5.814.522	5,2%
DEG	-	5.005.067	5.005.067	4,5%
Proparco	-	1.887.605	1.887.605	1,7%
Sub-total	58.444.889	50.479.379	108.924.268	98,3%
Tesouraria	-	1.918.045	1.918.045	1,7%
Total	58.444.889	52.397.424	110.842.313	100,0%

Após processo de bonificação, aprovado em 1º de novembro de 2013 em AGE e efetivado em 07 de janeiro de 2014, o total atual de ações passou a ser 123.612.756, sendo 65.178.483 ações ordinárias e 58.434.273 ações preferenciais.

Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em 13 de janeiro de 2014, o Pine pagou o valor total de R\$ 30 milhões em proventos, ou R\$ 0,28 por ação. Deste total, R\$ 15,9 milhões representam juros sobre capital próprio (JCP) e R\$ 14,1 milhões, dividendos. Durante 2013, o Pine distribuiu um total de R\$ 62,2 milhões de JCP e R\$ 57,8 milhões de dividendos, o que representa um *dividend yield* de 10,6%. Desde 2008, o Pine distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ratings

   					
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	BB+	BB+	Ba1	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
	Longo Prazo	BB+	BB+	Ba1	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
Nacional	Longo Prazo	brAA	AA-(bra)	Aa2.br	10,50
	Curto Prazo		F1+(bra)	Br-1	

Balanço Patrimonial

	R\$ milhões		
	Dez-13	Set-13	Dez-12
A ativo	10.545	10.508	10.406
Disponibilidades	157	281	126
Aplicações interfinanceiras de liquidez	668	870	405
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.515	2.627	4.261
Relações interfinanceiras	1	6	1
Operações de crédito	6.382	5.855	5.038
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(186)	(190)	(190)
Operações de crédito - líquido	6.196	5.665	4.848
Outros créditos	904	957	734
Permanente	104	101	31
Investimentos	76	73	-
Imobilizado de uso	26	26	29
Intangíveis	2	2	2
Passivo	9.272	9.243	9.186
Depósitos	3.156	2.924	3.319
Captações no mercado aberto	509	829	1.833
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.738	1.505	1.292
Relações interfinanceiras / interdependentes	15	34	22
Obrigações por empréstimos e repasses	2.954	2.933	1.975
Instrumentos financeiros derivativos	191	221	100
Outras obrigações	641	727	588
Resultado de exercícios futuros	68	70	56
Patrimônio líquido	1.272	1.264	1.220
Passivo + Patrimônio líquido	10.545	10.508	10.406

Demonstrativo de Resultado

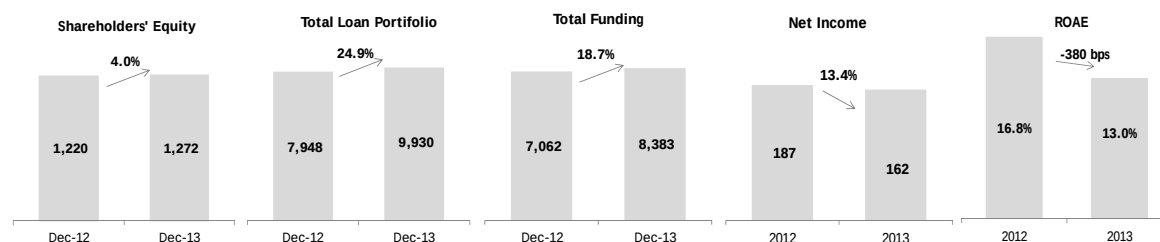
	R\$ milhões				
	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Receitas da intermediação financeira	310	298	252	1.182	1.237
Operações de crédito	163	154	115	568	548
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	63	71	117	263	480
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	53	33	7	196	64
Resultado de operações de câmbio	31	40	13	155	145
Despesas da intermediação financeira	(256)	(224)	(178)	(912)	(860)
Operações de captação no mercado	(169)	(146)	(127)	(608)	(607)
Operações de empréstimos e repasses	(63)	(44)	(32)	(203)	(170)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24)	(34)	(19)	(101)	(83)
Resultado bruto da intermediação financeira	54	74	74	270	376
Receitas (despesas) operacionais	1	(13)	(21)	(50)	(115)
Receitas de prestação de serviços	25	33	30	118	120
Despesas de pessoal	(25)	(23)	(23)	(92)	(89)
Outras despesas administrativas	(25)	(24)	(22)	(95)	(92)
Despesas tributárias	(6)	(4)	(4)	(17)	(17)
Outras receitas operacionais	52	6	3	73	48
Outras despesas operacionais	(20)	(1)	(5)	(37)	(85)
Resultado operacional	55	60	52	220	261
Resultado não-operacional	2	2	15	9	20
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	57	62	68	229	281
Imposto de renda e contribuição social	(9)	(11)	(17)	(31)	(58)
Participações no resultado	(11)	(11)	(2)	(37)	(36)
Lucro líquido	37	40	48	162	187

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Pine são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Earnings Realease – 2013 (BR GAAP)

Dear shareholders,

2013 witnessed another year of important achievements and recurrence in all business lines even in an adverse scenario. Once more the bank's strategy proved to be adequate and was recognized by international agencies, which upgraded our ratings throughout the year. It has been many years of solidly grounded strategy, with continuous investments in the Bank's product portfolio and human capital. With that, we highlight our key achievements:



¹ Includes Standby LC, Bank Guarantees, Credit Securities to be Received and Private Securities (bonds, CRIs, eurobonds and fund shares)

Fundamentals

- Positive contributions from all business lines in 2013: 62.9% from Corporate Credit, 27.9% from FICC, 5.5% from Pine Investimentos, and 3.7% from Treasury.
- Upgrade of Pine's global scale ratings by Fitch and Moody's. The Bank is now only one notch from Global Investment Grade according to the three international agencies: Moody's, Fitch and S&P.
- Maintenance of positive liquidity gap over the past years.
- Liquid balance sheet, fueled by higher funding, which increased the level of cash.
- In April, the Brazilian Central Bank approved the second phase of the capital increase made by DEG, Proparco, controlling and minority shareholders in approximately R\$170 million, announced on the second semester of 2012.

Funding

- R\$571.4 million through a FIDC structure, with a five-year term.
- US\$100 million from a syndicated loan, with a two-year term.
- US\$20 million through a Senior Unsecured Term Loan transaction, with a ten-year term.
- US\$50 million through Pine's 3rd Islamic format issuance, with a one-year term.

Business

- Sector allocations are based on those sectors in which the economic activity has grown above GDP or sectors in which development and investments are needed, such as Agribusiness and Infrastructure.
- Loan portfolio quality improvement.
- Increase in FICC's share of the revenue mix, due to larger number of clients and greater market volatility. The number of clients evolved 40%, totaling approximately 200.
- Pine moved up three positions in the derivative ranking of CETIP – OTC Clearing House, being ranked the 12th largest bank in derivative transactions, and maintained its 2nd in the commodity derivatives segment.
- Consolidation of Pine Investimentos' strategy, with a highlight to Pine Securities, which in its first year of operations executed three mandates for clients in different sectors, with a total volume of US\$900 million.

We are proud of our recognitions and achievements in 2013 and began 2014 confident in our business model. We have all the necessary pillars (capital, liquidity, funding and human resources) to continue to expand our franchise maintaining the appropriate balance between risk and return. We will continue to invest in the full coverage of our clients and in our team, increasing the portfolio of products and services and maintaining very close relationships with each one of them.

Executive Committee

Macroeconomic Scenario

Monetary policy, both domestic and external, remained the main market driver in 4Q13. For a good part of last year, the behavior of the global markets was largely conducted by the Federal Reserve, under the baton of activity figures, inflation and prospects of the normalization of the Fed Funds rate in the coming months. In Brazil, the consequent depreciation of the real, among other factors, ensured that inflation put up greater resistance and that the Central Bank extended its dollar sale program until mid-2014, as well as determining the rupture of the supposed less-than-two-digit Selic paradigm.

The postponement of the tapering until the end of 3Q13 alleviated somewhat the deterioration of the interest/exchange rate combination in the emerging countries at the beginning of the fourth quarter. In the wake of the reduction in 10-year Treasury yields, the real appreciated to 2.19/US\$ in October, close to its lowest level since the Fed changed its tone. However, greater optimism regarding the U.S. recovery, which culminated in the slowing of Quantitative Easing 3 at the FOMC meeting in December, taking market analysts by surprise, was sufficient to exacerbate the country risk of several important economies and push up the dollar against the currency basket. In particular, Brazil's 5-year CDS spread widened from 160 basis points in October to 190 at year-end, while the real averaged 2.35/US\$ in December, the highest monthly average since the 2008 crisis.

The outlook for the U.S. economy will continue to impose challenges for the emerging nations, including Brazil. Developments in the United States in the second half of 2013, and especially in the fourth quarter, underscored the acceleration of growth. Firstly, period GDP growth outpaced the long-term growth rate estimated by the Fed, suggesting further reductions in the unemployment rate in the near future. In addition, there has been a not inconsiderable impact on wealth from the upturn in the equities market and more interestingly, from the increase in real estate prices: while the S&P 500 repeated its historical highs, the S&P/Case-Shiller residential property price index reached its highest level since the epicenter of the subprime crisis. Finally, there is expected to be less GDP leakage due to the fiscal approach in 2014, both through the recently reached budgetary agreements and the apparent reduction in the political polarization. In such a scenario, assets in dollars will become increasingly attractive to the detriment of domestic and real-denominated external assets. In fact, Brazil recorded net financial outflow of US\$14 billion in 4Q13, accounting for more than half of total outflow in the full year.

The context described above determined and will continue to determine the oscillation pace and volatility of the real; Brazilian prospects of low economic growth, persistent consumer inflation and a high current account deficit, all of which generated by full employment, are aggravating the challenges imposed by the international scenario. A well-known aspect of the Brazilian economy is the relation between foreign exchange volatility and its malign influence on business confidence. Once again, we witnessed its impact on 3Q13 GDP, which fell by 0.5% over the previous quarter. Nevertheless, few uncertainties were resolved in the fourth quarter, which should result in slight period growth, consistent with an annual expansion of close to 2.2%. Unfortunately, according to our projections, Brazil is only likely to record real GDP growth of between 1.7% and 2.0% in 2014, only slightly above potential annual growth, which we currently estimate at 1.7%. Part of this reflects full employment and the growing inefficiencies in the job market, which are resulting in total factor productivity growth of only 0.7% per year, a decline in corporate operating results and, consequently, a gross investment/GDP ratio of less than 20%.

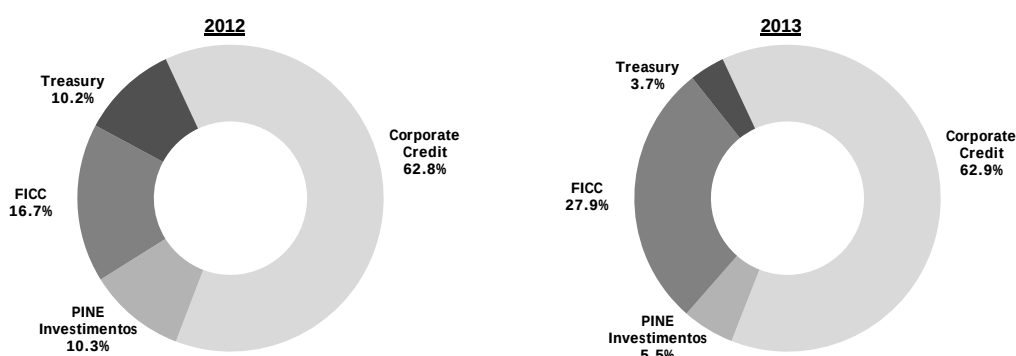
As a result of all this, consumer inflation reflected and will continue to reflect the negative consequences of increased exchange volatility, leading to potential price shocks to the IPCA, keeping it close to 6.0% in 2014. This became apparent in the final 2013 numbers through the monthly variation in the IPCA, which was 0.68%, the largest period average since 2010. Consequently, annual consumer inflation of 5.9%, higher than in 2012, forced the Central Bank to maintain the upward pace of the Selic at 50 basis points, thereby raising it to 10.0% per year. The Monetary Policy Committee's biggest worry lies in the arduous task of maintaining a consistent deceleration of the Selic in the near future, implying a rate of around 11.5% in 2014, even at the cost of a paltry 2.0% of real economic growth in yet another year of difficulties.

São Paulo, February 17, 2014 – Pine (BM&FBOVESPA: PINE4), a wholesale bank focused on establishing and maintaining long-term relationships with corporate clients and investors, announces today its consolidated results of 2013, presented in BR GAAP.

Business Performance

Pine is a wholesale bank focused on establishing and maintaining long-term relationships with corporate clients and investors. Its strategy is based on knowing its clients well and understanding their businesses and potential in order to build customized and alternatives financial solutions. This strategy requires a diverse range of products, highly qualified human capital and efficient and agile risk management, areas in which the Bank is consistently evolving.

Products and services complementary to credit continued to contribute around 40% of total revenue, strengthening the increasingly efficient allocation of capital and value creation in all the Bank's business lines.



Financial Performance

Annualized Return on Average Equity (ROAE) closed 2013 at 13.0%, while net Income totaled R\$162 million and Shareholders' Equity came to R\$1.3 billion in December 2013.

	4Q13	3Q13	4Q12	2013	2012
Earnings and Profitability					
Net income (R\$ million)	37	40	48	162	187
Annualized ROAE	12.2%	13.4%	16.8%	13.0%	16.8%
Annualized ROAAw ¹	1.7%	2.0%	2.4%	1.9%	2.5%
Annualized financial margin before provision	4.0%	5.7%	5.0%	4.7%	6.3%
Annualized financial margin after provision	2.8%	3.9%	3.9%	3.4%	5.1%
Balance Sheet (R\$ million)					
Total assets	10,545	10,508	10,406	10,545	10,406
Expanded loan portfolio ²	9,930	9,537	7,948	9,930	7,948
Risk weighted assets	9,312	8,386	8,179	9,312	8,179
Deposits ³	3,875	3,477	3,716	3,875	3,716
Funding	8,383	7,894	7,062	8,383	7,062
Shareholders' equity	1,272	1,264	1,220	1,272	1,220
Credit portfolio quality					
Non performing loans - 90 days	0.1%	0.1%	0.6%	0.1%	0.6%
Credit coverage index	2.7%	3.0%	3.3%	2.7%	3.3%
Performance					
BIS ratio	14.1%	15.9%	16.2%	14.1%	16.2%
Efficiency ratio	51.9%	35.7%	39.3%	39.8%	32.8%
Earnings per share ⁴ (R\$)	0.34	0.37	0.45	1.48	1.74
Book value per share ⁴ (R\$)	11.68	11.61	11.33	11.68	11.33
Market Cap ⁴ (R\$)	1,147	1,089	1,615	1,147	1,615

¹ Risk weighted assets

² Includes Letters of Credit to be used, Bank Guarantees, Credit Securities to be Received and Private Securities (bonds, CRIs, eurobonds and fund shares)

³ Includes Agribusiness and Real Estate Letters of Credit

⁴ It considers 108,924,268 stocks for the 2013 periods and 107,636,260 stocks for the 2012 periods

Note: after stock bonus process held on January 10, 2014, the book value would be R\$10.47

Financial Margin

In 2013, Income from Financial Intermediation before provisions for loan losses totaled R\$377 million. The net interest margin (NIM) before provisions stood at 4.7% in the year, within the guidance range of 4.5%-6.5%. The margin's performance throughout 2013 reflected the decline in the average Selic benchmark interest rate, which affected returns on cash investments; the weak Treasury performance due to a reduction in risk taking; lower spreads; and, the expansion of the loan portfolio with a mix that favored unfunded products.

In 4Q13, Income from Financial Intermediation before provisions for loan losses reached R\$81 million, with net interest margin (NIM) before provisions of 4.0%. The change in margin, compared to the previous quarter, was a result of two factors. The first is the rise in the volume of funding made at the end of the period without proper allocation to earnings assets, which raised cash position to R\$1.5 billion. Considering a cash position of 30% of deposits the margin would benefit from 40 bps.

The second factor is the significant growth in the loan portfolio at the end of December, thus, not reflecting the total of its revenues in the quarter. This impact would represent 10 bps in the margin.

	R\$ million				
	4Q13	3Q13	4Q12	2013	2012
Income from financial intermediation	78	108	93	371	459
Overhedge effect	3	(1)	(1)	6	3
Income from financial intermediation desconsidering overhedge (A)	81	107	92	377	462
Provision for loan losses	(24)	(34)	(19)	(101)	(83)
Income from financial intermediation after provision (B)	57	73	73	276	379
Average earning assets (C)	8,128	7,693	7,515	8,031	7,361
Interbank Investments	769	770	418	537	451
Securities ¹	1,696	1,517	2,260	2,072	2,075
Credit transactions	6,119	5,669	4,972	5,710	5,009
(-) FIDC senior shares	(456)	(263)	(135)	(288)	(174)
Annualized Financial Margin before provision (%) (A/C)	4.0%	5.7%	5.0%	4.7%	6.3%
Annualized Financial Margin after provision (%) (B/C)	2.8%	3.9%	3.9%	3.4%	5.1%

¹ Excludes repo transactions and the liability portion of derivatives

Fee Income

Fee income remained stable over the previous year. The approximately 40% upturn in the balance of Bank Guarantees offset lower revenue generation from Pine Investimentos, resulting from a less favorable market scenario. Pine Investimentos' mandate pipeline remains robust.

	R\$ million				
	4Q13	3Q13	4Q12	2013	2012
Bank	23	26	21	91	59
PINE Investimentos	2	7	9	27	61
Total	25	33	30	118	120

Personnel and Administrative Expenses

In 2013, personnel and administrative expenses moved up by 3.3%, below the 5%-10% guidance range, underlining the Bank's rigorous expense controls. Pine's headcount closed the year at 408.

	R\$ million				
	4Q13	3Q13	4Q12	2013	2012
Personnel expenses	25	23	23	92	89
Other administrative expenses	25	24	22	95	92
Subtotal	50	47	45	187	181

Efficiency Ratio

The efficiency ratio stood at 39.8% at the end of 2013. In the quarter, the ratio was 51.9%, as a result of the same atypical effects demonstrated in the Financial Margin section together with a less favorable market, which limited revenue generation by Pine Investimentos.

For 2014, we estimate an efficiency ratio level similar to the one in 2013.

	4Q13	3Q13	4Q12	2013	2012
Operating expenses ¹	56	51	49	203	198
(-) Non-recurring expenses	1	1	1	6	7
Recurring Operating Expenses (A)	55	50	48	197	191
Revenues ² (B)	106	140	122	495	582
Ratio (A/B)	51.9%	35.7%	39.3%	39.8%	32.8%

¹ Other administrative expenses + tax expenses + personnel expenses

² Gross Income from financial intermediation - provision for loan losses + fee income + overhedge effect

Corporate Credit

The expanded loan portfolio totaled R\$9,930 million on December 31, 2013, up 24.9% in 12 months. The Working Capital portfolio, combined with the Private Securities and Credit Notes Receivable portfolio, which have similar characteristics, grew by 21.5% YoY. The average term of the credit portfolio stood at 15 months.

Thanks to its comfortable capitalization and relatively low leverage in 2013, the Bank was able to keep pace with the growth in demand for several credit products. Working Capital transactions and BNDES Onlendings recorded moderate growth throughout the year and became stronger at the end of 4Q13. In parallel, Pine's offering of BNDES Guarantees allowed the Bank to cater to a suppressed demand in various sectors, especially Electric and Renewable Energy, Infrastructure, and Sugar and Ethanol. In 2013, approximately 90% of origination was related to operations rated between AA and B, with significant levels of real guarantees.

	Dec-13	Sept-13	Dec-12	QoQ	YoY
Working capital ¹	5,060	4,495	4,164	12.6%	21.5%
BNDES Onlendings	1,108	990	853	11.9%	29.9%
Trade finance ²	843	965	781	-12.6%	7.9%
Bank guarantees	2,909	3,073	2,114	-5.3%	37.6%
Loan Portfolio	9,920	9,523	7,912	4.2%	25.4%
Individuals ³	10	13	36	-23.1%	-72.2%
Expanded Loan Portfolio	9,930	9,537	7,948	4.1%	24.9%

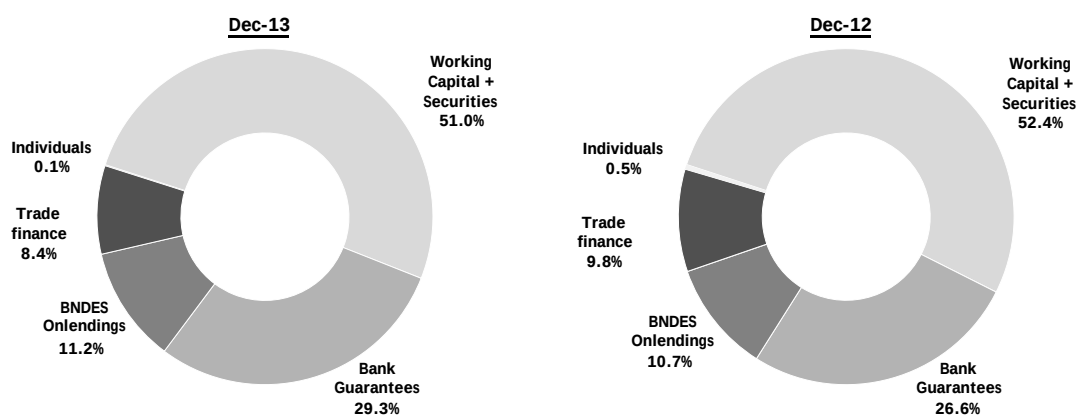
¹ Includes debentures, CRIs, Hedge Fund Shares and Eurobonds

² Includes Stand by LC

³ Loan portfolio with recourse acquired from financial institutions

Loan Portfolio Profile and Quality

Loan Portfolio Breakdown



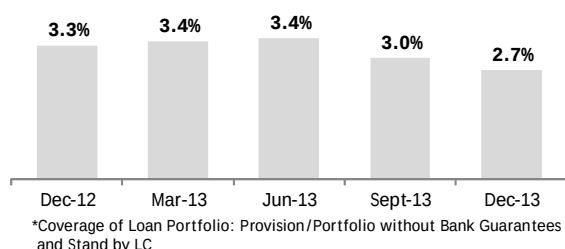
Loan Quality and Provision for Loan Losses - Resolution 2682

4Q13						3Q13					
Rating	Overdue	To Expire	Total Portfolio	%	Provision	Rating	Overdue	To Expire	Total Portfolio	%	Provision
AA	-	1,007	1,007	15.8%	-	AA	-	881	881	15.1%	-
A	-	2,089	2,089	32.7%	10	A	-	1,807	1,807	30.9%	9
B	0	2,347	2,348	36.8%	23	B	0	2,300	2,300	39.3%	23
C	31	540	570	8.9%	17	C	2	467	468	8.0%	14
D	0	194	194	3.0%	19	D	0	198	198	3.4%	20
E	1	43	44	0.7%	13	E	0	40	40	0.7%	12
F	0	25	25	0.4%	12	F	0	66	66	1.1%	33
G	0	50	50	0.8%	35	G	1	48	49	0.8%	35
H	3	52	55	0.9%	55	H	8	36	44	0.8%	44
Total	35	6,347	6,382	100.0%	186	Total	11	5,844	5,855	100.0%	190

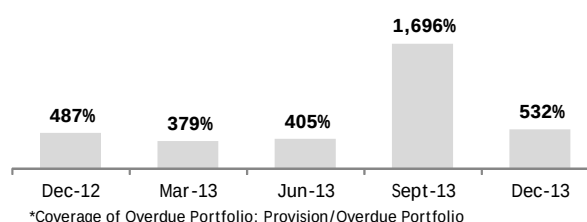
Required provision according to the transaction rating: AA: 0%, A: 0.5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

Loan Portfolio Coverage Ratios

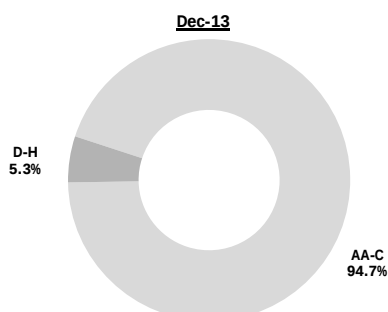
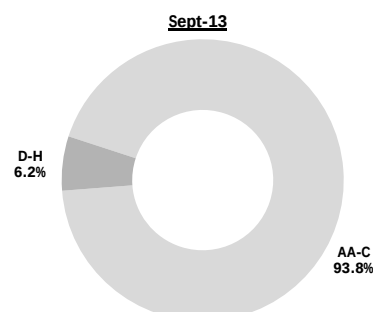
Total Loan Portfolio Coverage



Overdue Portfolio Coverage



Portfolio by Risk Rating¹



The quality of the loan portfolio is one of Pine's pillars. In the second half, the ratio of overdue installments posted an improvement. Thus, at year-end, the ratio of installments overdue by more than 90 days dropped to 0.1%, versus 0.6% in December 2012. Considering total loan contracts, the ratio of installments overdue by more than 90 days fell from 1.2% to 0.1% in the same period.

Non-Performing Loans (Overdue Installments)¹

	Dec-13	Sept-13	Dec-12
More than 15 days	0.5%	0.2%	0.7%
More than 30 days	0.1%	0.2%	0.7%
More than 60 days	0.1%	0.2%	0.6%
More than 90 days	0.1%	0.1%	0.6%
More than 120 days	0.1%	0.1%	0.6%
More than 180 days	0.1%	0.1%	0.4%

Non-Performing Loans (Total Contract)¹

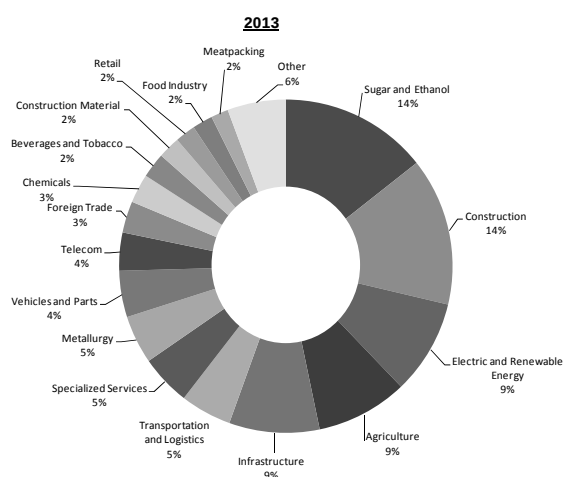
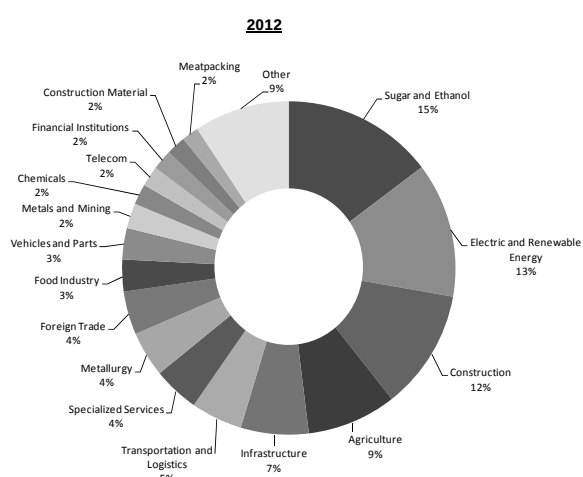
	Dec-13	Sept-13	Dec-12
More than 15 days	0.6%	0.9%	1.5%
More than 30 days	0.2%	0.9%	1.5%
More than 60 days	0.2%	0.7%	1.3%
More than 90 days	0.1%	0.7%	1.2%
More than 120 days	0.1%	0.4%	1.1%
More than 180 days	0.1%	0.3%	0.5%

¹Includes debentures, CRIs, Hedge Fund, and Eurobonds and excludes Bank Guarantees and Stand by LC.

Active Management of the Loan Portfolio

Pine continued to diversify its loan portfolio throughout 2013, seeking to further increase the solidity of its balance sheet. It is particularly worth mentioning the rebalancing of sectors, with a significant relative increase in the Infrastructure and Construction industries.

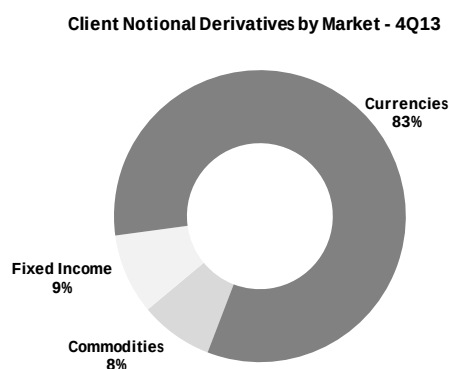
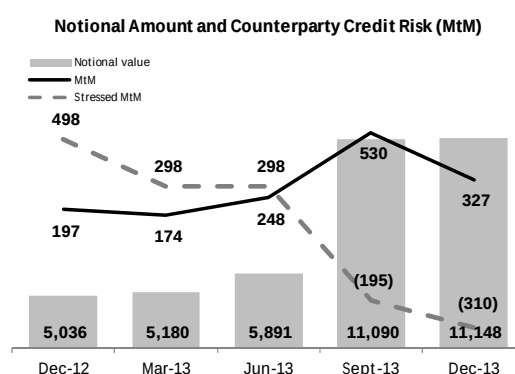
Over the last 12 months, the composition of the portfolio of the 20 largest clients changed by approximately 25%, demonstrating the liquidity and flexibility of the Bank's operations. The total portfolio share of the 20 largest clients remained below 30%.



FICC

Pine's FICC business provides risk management products and hedging solutions to help clients manage the risks on their balance sheets. The key markets in this business line are Fixed Income, Currencies, and Commodities. Pine offers its clients the main derivative instruments, which include non-deliverable forwards (NDFs), swaps and some options-based structures.

On December 31, 2013, the total notional value of the derivatives portfolio for clients was R\$11.1 billion, with an average duration of 183 days. In 4Q13, demand from clients remained high, following the upward trend begun in 3Q13, due to a scenario of greater volatility as well as the 40% increase in the number of clients.



The R\$327 million of counterparty risk exposure (Mark to Market) considers the net value of Pine's payables and receivables. Thus, in December 2013, Pine would receive R\$415 million from its counterparties and pay R\$88 million. It is worth emphasizing that approximately 80% of amounts receivable are rated between AA and B.

Based on the stress test performed on the derivatives portfolio with clients, under an extremely negative scenario consisting of the U.S. dollar strengthening by 31% against the Brazilian Real to reach R\$3.10/USD, and commodity prices falling by 30%, the potential Mark to Market in the portfolio would have been R\$310 million payable.

Additionally, Pine hedges the portfolio in Exchanges and with Bank counterparties, with daily MtM settlement. This, coupled with the portfolios' short duration, assures the maintenance of liquidity levels according to policy.

According to the ranking compiled by CETIP – OTC Clearing House in December 2013, Pine was ranked the twelfth largest player in derivative transactions for clients and the second largest in commodity derivatives.

Pine Investimentos

Pine Investimentos, the Bank's Investment Banking unit, works closely with its clients to offer customized and unique solutions in the Capital Market, Financial Advisory, and Project & Structured Finance areas.

In the domestic market, Pine Investimentos participated in the structuring of R\$2.1 billion in fixed income transactions. In the international market, Pine Securities in its first year of operations executed three mandates for clients in different sectors totaling US\$900 million.

Funding

Total funding reached R\$8,383 million in December 2013, 6.2% up from 3Q13 and 18.7% YoY. The volume of time deposits increased by 5.5% in the year, while onlendings grew 27%. The weighted average term of funding transactions reached 17 months.

2013 was another successful year for Pine's strategy of diversifying its funding sources. As a result, the Bank was able to access both the domestic market, through a FIDC structure totaling R\$571.4 million over five-years term, and the international market, through the following operations: a syndicated loan of US\$100 million, with a two-year term, and a Senior Unsecured Term Loan transaction in the amount of US\$20 million, with a ten-year term, with a focus on financing agribusiness, renewable energy and energy efficiency. In 4Q13, Pine carried out its 3rd Islamic format issuance. The amount increased by 33% to US\$50 million, with a one-year term.

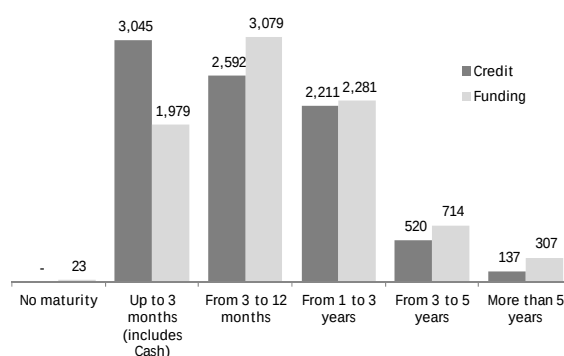
In the international arena, Pine expanded its base of correspondent banks to around 70 institutions, including banks in various countries, development banks such as DEG and Proparco, and multilateral agencies, including the IFC, IDB, and FMO.

	R\$ million				
	Dec-13	Sept-13	Dec-12	QoQ	YoY
Local Funding	5,299	4,888	4,617	8.4%	14.8%
Demand deposits	23	20	30	15.0%	-23.3%
Interbank deposits	90	93	121	-3.2%	-25.6%
Time deposits + LCA + LCI	3,762	3,364	3,565	11.8%	5.5%
Individuals	139	113	146	23.0%	-4.8%
Companies	1,112	1,048	1,174	6.1%	-5.3%
Institutionals	2,511	2,203	2,245	14.0%	11.8%
Capital Markets	1,424	1,411	901	0.9%	58.0%
Onlendings + Trade Finance	2,012	2,072	1,711	-2.9%	17.6%
BNDES Onlendings	1,147	1,099	903	4.4%	27.0%
Trade finance	866	973	808	-11.0%	7.2%
International Funding	1,072	935	734	14.7%	46.0%
Capital Markets	459	437	409	5.0%	12.2%
Multilaterals	113	69	152	63.8%	-25.7%
Other private placements and syndicated loans	500	429	173	16.6%	189.0%
Total	8,383	7,894	7,062	6.2%	18.7%

Asset and Liability Management

In accordance with Pine's asset and liability management, funding sources are aligned in terms of maturity and cost with their respective credit transactions. While the weighted average maturity of the loan portfolio is 15 months, the funding period is 17 months, ensuring a comfortable situation for the Bank.

R\$ million



Capital Structure

The capital adequacy ratio (BIS) ratio stood at 14.1% and with 12.0% as Tier I in the quarter, well above the minimum requirement of 11%. The lower ratio is due to the growth of the loan portfolio and the amendment made to the weighting of risk-weighted assets for exposures to corporate companies, which changed from 75% to 85% (Circular No. 3,679, of October 31, 2013). In addition, the Reference Equity was also impacted by prudential adjustments.

	R\$ million		
	Dec-13	Sept-13	Dec-12
Reference Equity	1,442	1,476	1,477
Tier I	1,220	1,276	1,220
Tier I - BIS Ratio %	12.0%	13.7%	13.4%
Tier II	222	200	257
Tier II - BIS Ratio %	2.1%	2.2%	2.8%
Required Reference Equity	928	1,024	1,004
Credit Risk	847	922	900
Market Risk	66	84	95
Operational Risk	15	18	9
Excess of Reference Equity	514	452	473
BIS Ratio - %	14.1%	15.9%	16.2%

About Pine

Pine is a wholesale bank focused on long-term relationships with corporate clients and investors. The bank offers Credit, including Working Capital, Onlending lines from BNDES and Multilateral Organizations, Trade Finance, Bank Guarantees, as well as hedging products (Fixed Income, Currencies, and Commodities), Capital Markets, Financial Advisory Services, Project & Structured Finance.

According to *Melhores e Maiores* ranking compiled by Exame magazine, based on the balance sheet of 2012, Pine went up five positions in the ranking of the largest banks by equity and today holds the thirtieth position, and considering Brazilian controlled private owned banks, Pine occupies the thirteenth place. Also according to the ranking, Pine is among the fifteen largest banks offering credit to large companies, being the sixth Brazilian controlled private owned bank.

Corporate Governance

Pine has active corporate governance policies, given its permanent commitment to shareholders and other stakeholders. In addition to integrating Level 2 of Corporate Governance of the BM&FBOVESPA, Pine's practices include:

- Two independent members and one external member to the Board of Directors
- 100% tag-along rights for all shares, including preferred shares
- Adoption of arbitration procedures for rapid settlement of disputes
- Quarterly disclosure of earnings results in two accounting standards: BR GAAP and IFRS
- Compensation and Audit committees, which report directly to the Board of Directors

PINE4

As of December 31st, 2013

	Common	Preferred	Total	%
Controlling Shareholder	58,444,889	15,410,863	73,855,752	66.6%
Management	-	6,333,605	6,333,605	5.7%
Free Float	-	28,734,911	28,734,911	25.9%
Individuals	-	3,321,748	3,321,748	3.0%
Local Institutional Investors	-	12,705,969	12,705,969	11.5%
Foreign Investors	-	5,814,522	5,814,522	5.2%
DEG	-	5,005,067	5,005,067	4.5%
Proparco	-	1,887,605	1,887,605	1.7%
Subtotal	58,444,889	50,479,379	108,924,268	98.3%
Treasury	-	1,918,045	1,918,045	1.7%
Total	58,444,889	52,397,424	110,842,313	100.0%

After stock bonus process approved at the EGM on November 1, 2013, and effective on January 7, 2014, the current total shares increased to 123,612,756, with 65,178,483 common shares and 58,434,273 preferred shares.

Interest on Own Capital and Dividends

In January 2014, Pine paid a total of R\$30.0 million as dividends and interest on own capital, which corresponds to a gross payout per share of R\$0.28. Of this total, R\$15.9 million represents interest on own capital and R\$14.1 million, dividends. During 2013, Pine distributed a total of R\$62.2 million interest on own capital and R\$57.8 million in dividends, representing a dividend yield of 10.6%. Since 2008, Pine distributes dividends/interest on own capital quarterly.

Ratings

		STANDARD & POOR'S	FitchRatings	Moody's.com	RISKbank
Foreign and Local Currency	Long Term	BB+	BB+	Ba1	-
	Short Term	B	B	-	-
	Long Term	BB+	BB+	Ba1	-
	Short Term	B	B	-	-
National	Long Term	brAA	AA-(bra)	Aa2.br	10.5
	Short Term		F1+(bra)	Br-1	

Balance Sheet

	R\$ million		
	Dec -13	Sept-13	Dec -12
Assets	10,545	10,508	10,406
Cash	157	281	126
Interbank investments	668	870	405
Securities	2,515	2,627	4,261
Interbank accounts	1	6	1
Lending operations	6,382	5,855	5,038
(-) Provisions for loan losses	(186)	(190)	(190)
Net lending operations	6,196	5,665	4,848
Other receivables	904	957	734
Property and equipments	104	101	31
Investments	76	73	-
Property and equipment in use	26	26	29
Intangible	2	2	2
Liabilities	9,272	9,243	9,186
Deposits	3,156	2,924	3,319
Money market funding	509	829	1,833
Funds from acceptance and securities issued	1,738	1,505	1,292
Interbank and Interbranch accounts	15	34	22
Borrowings and onlendings	2,954	2,933	1,975
Derivative financial instruments	191	221	100
Other liabilities	641	727	588
Deferred Results	68	70	56
Shareholders' equity	1,272	1,264	1,220
Liabilities and shareholders' equity	10,545	10,508	10,406

Income Statement

	R\$ million				
	4Q13	3Q13	4Q12	2013	2012
Income from financial intermediation	310	298	252	1,182	1,237
Lending transactions	163	154	115	568	548
Securities transactions	63	71	117	263	480
Derivative financial instruments	53	33	7	196	64
Foreign exchange transactions	31	40	13	155	145
Expenses with financial intermediation	(256)	(224)	(178)	(912)	(860)
Funding transactions	(169)	(146)	(127)	(608)	(607)
Borrowings and onlendings	(63)	(44)	(32)	(203)	(170)
Provision for loan losses	(24)	(34)	(19)	(101)	(83)
Gross income from financial intermediation	54	74	74	270	376
Other operating (expenses) income	1	(13)	(21)	(50)	(115)
Fee income	25	33	30	118	120
Personnel expenses	(25)	(23)	(23)	(92)	(89)
Other administrative expenses	(25)	(24)	(22)	(95)	(92)
Tax expenses	(6)	(4)	(4)	(17)	(17)
Other operating income	52	6	3	73	48
Other operating expenses	(20)	(1)	(5)	(37)	(85)
Operating income	55	60	52	220	261
Non-operating income	2	2	15	9	20
Income before taxes and profit sharing	57	62	68	229	281
Income tax and social contribution	(9)	(11)	(17)	(31)	(58)
Profit sharing	(11)	(11)	(2)	(37)	(36)
Net income	37	40	48	162	187

This report may contain forward-looking statements concerning the business prospects, projections of operating and financial results and growth outlook of Pine. These are merely projections and as such are based solely on management's expectations regarding the future of the business. These statements depend substantially on market conditions, the performance of the sector and the Brazilian economy (political and economic changes, volatility in interest and exchange rates, technological changes, inflation, financial disintermediation, competitive pressures on products and prices and changes in tax legislation) and therefore are subject to change without prior notice.